



# Emoções, Desejos e o Fogo Fisiológico na Medicina Chinesa.

## Parte II: Fogo Ministerial

**Mary Garvey**

University of Technology  
Sydney  
Austrália

Texto Original em

Australian Journal of Acupuncture and Chinese Medicine 2012

VOLUME 7 ISSUE 1

*Traduzido por Andre Fun King Su*

Revisado por  
Ephraim Ferreira Medeiros

**Projeto**

[www.medicinachinesaclassica.org](http://www.medicinachinesaclassica.org)

## RESUMO

O conceito de Medicina Chinesa do qi media entre a vida mental e emocional de uma pessoa e os processos de produção fisiológica e manutenção da forma do corpo. O potencial patogênico das emoções humanas e dos desejos são simbolizados em antigos textos médicos e filosóficos da China, e mais do que qualquer outro tipo de qi, fogo imperial e ministerial incorporam as influências e as relações entre a mente, o emocional, as atividades fisiológicas e as sensoriais. Quando tranquilo e calmo, o fogo ministerial transmite as influências do *yang qi* original do Ming Men advindas do *jiao* inferior; o fígado, *sanjiao* e da vesícula biliar (*jueyin* e *shaoyang*) gerenciam sua disseminação através do interior do corpo, e seu movimento entre o interior e a superfície do corpo. Os Livros didáticos contemporâneos de Medicina Tradicional Chinesa (MTC) no entanto raramente mencionam o Fogo Ministerial, exceto como um mecanismo patológico que é identificado com os padrões de excesso de yang de Fígado e Vesícula Biliar. Atualmente o termo preferido para designar suas influências fisiológicas é o *yang qi* de Rim.

As duas partes deste artigo examinam as implicações fisiológicas e clínicas do Fogo Ministerial. A Parte I iniciou-se com a relação de Coração e Rim (*shaoyin*), que se refletem no Pericárdio e Ming Men em associação com o Fogo Ministerial e seu papel na comunicação às ordens do Fogo Imperial. Na Parte II, a discussão é voltada para as influências fisiológicas do Fogo Ministerial, e agitação patológica devido as emoções e desejos.

**PALAVRAS CHAVE** medicina chinesa, psicologia, mente, saúde mental, corpo médico, moral.

## INTRODUÇÃO

O *Yellow Emperor's Inner Canon (Huangdi Neijing 100 aC)* recomenda o cultivo de um temperamento moderado. Um temperamento regular e moderado beneficia a saúde e a longevidade porque as emoções incontroladas e sensação de desejos foram observados como uma interrupção de movimentos do qi e danifica o corpo e a pessoa. Os médicos eruditos desde a dinastia Song até o final da Dinastia Qing (960-1911 dC) assumiram esta área nos antigos clássicos médicos da medicina chinesa que estenderam a resposta para os efeitos patológicos de emoções e desejos.

A Dinastia Song (960-1278 dC) neo-confucionista fundiu certos elementos básicos do confucionismo, taoísmo e budismo, e nas palavras de Charlotte Furth<sup>1</sup>, o conceito de fogo tornou-se "uma metáfora simbolicamente carregada em representações do corpo médico". Por exemplo, a consciência intencional (o *shen*-espírito/mente) tinha sido localizada dentro do coração desde os tempos antigos e na Dinastia Song, a associação de calor físico com consciência<sup>2</sup> de origem budista influenciou as concepções médicas do zang Coração e seu "Fogo Imperial" (*junhuo*). A associação neo-confucioniana entre fogo fisiológico com o *shen*-espírito/mente nos mostram nuances das noções de moralidade da Dinastia Song.

Essas mudanças levaram os médicos eruditos a se concentrarem em "causas internas" e aconselhar os seus pacientes a moderar os seus comportamentos e suas respostas emocionais.<sup>3</sup>

Embora os livros atuais de MTC raramente mencionem o conceito de "fogo ministerial" (*xianghuo*), as fontes pré-modernas discutem o fogo ministerial como um sistema distinto de influências de Qi. O papel fisiológico do Fogo Ministerial é muito semelhante as representações contemporâneas do Yang do Rim, com base de todas as funções do *yang qi* no corpo. Na literatura atual da MTC, ocasionalmente a menção de Fogo Ministerial consiste principalmente das referências de padrões patológicos excessivos como "Fogo de Fígado". Dependendo de cada caso individual, a agitação do Fogo Ministerial pode ser refletida como insônia, irritabilidade, erigação freqüente, zumbido nos ouvidos ou visão turva. No entanto os médicos contemporâneos são mais propensos a interpretar essas manifestações como uma "hiperatividade Yang de Fígado" ou "padrão fogo de Fígado".

Este artigo irá explorar o conceito de Fogo Ministerial e a sua importância nas concepções médicas chinesas no corpo e na prática clínica. O trabalho segue a continuação da análise do Pericárdio e Ming Men da Parte I. Juntos, as Partes I e II esclarecem a natureza de influências de Fogo Ministerial que complementa a imagem do corpo médico - a imagem orienta a tomada de decisões de diagnóstico e terapêutica.

## FOGO MINISTERIAL

No *Capítulo 5 do Suwen* se diferencia o Fogo Fisiológico e o Fogo Patológico: ‘fogo robusto (壯火 *zhuanghuo*) consome qi, e fogo leve (少火 *shaohuo*) fortalece e aquece o qi’.<sup>4</sup> Considerado 'robusto', o Fogo Patológico causa danos no Yin-fluidos e interrompe a influência de Qi, o Fogo Fisiológico ‘suave’ promove atividades funcionais dos órgãos *zangfu*. O Fogo Imperial e Ministerial são considerados fogo suave.

O Fogo Ministerial se origina na área do Rim – Ming Men e ao invés de consumir ou ferir rim-água, o Fogo Ministerial de fato contribui na sua produção.<sup>5-6</sup> O termo caracteriza sua relação com o Fogo Imperial do Coração, e com o papel do coração na apresentação do espírito/mente. Juntos, o Fogo Ministerial e o Fogo Imperial reforçam um ao outro, eles aquecem os sistemas viscerais internos (*zangfu*) e alimentam as atividades de vida do corpo.<sup>7</sup>

Zhang Zhongjing (c. 142-220 dC) no *Shan Han Lun* e suas obras de comentários posteriores atribuíram ao *shaoyang* (*sanjiao*-vesícula biliar) a responsabilidade de governar o Fogo Ministerial e defendiam que o Fogo Ministerial habita o fígado. No *Shan Han Lun* (originalmente 200 dC), o *shaoyang* é a dobradiça entre a *taiyang* (bexiga-intestino delgado) e o *yangming* (estômago-intestino grosso), isto é, entre a superfície e o interior do corpo.

Análise de lesão por frio externo de Zhang foi complementada na dinastia Song-Jin-Yuan (960-1368 dC) pela análise de lesão pelo calor interno. Liu Wansu (1110-1200 dC) tinha observado como o qi de emoções extremas ou prolongadas transforma-se em calor patológico (*wuzhi hua re*), e como o distúrbio interno de calor patológico de coração - espírito/mente (*xinshen*), consome os fluidos corporais, o qi original (*yuan qi*) e os próprios órgãos.<sup>8</sup> Suas explicações influenciaram tremendamente Li Dongyuan (1180-1251 CE) e Zhu Danxi (1281-1358 dC).

Os padrões de disfunções descritos por Li Dongyuan envolvem vários sistemas internos de qi. Ele descreveu o corpo como fonte de calor fisiológico, o Rim-Ming Men no *jiao* inferior, deixa o seu lugar correto quando se torna agitado. Isso então se acumula no *jiao* superior, onde ele perturba o coração-espírito/mente, e o *jiao* inferior torna-se esgotado e frio. Se o qi do baço se esgota, a umidade resultante e calor descendente danifica o fígado, rins e intestino grosso, e contribui ainda mais para uma agitação para cima do Fogo Ministerial. Li Dongyuan observou que a tranquilidade do Fogo Ministerial era facilmente interrompida se o baço já estiver esgotado e que se segue como uma hiperatividade do Fogo Ministerial consumindo qi do baço. Além disso, quando o Fogo Ministerial se move e sobe, consome o yin e fluidos do estômago- e o Yuan qi, e assim a “essência (*jing*) se esgota”.<sup>9</sup>

Essas relações e dinâmicas são a base da Teoria “Fogo Yin” de Li Dongyuan.<sup>10</sup> Li conta que o conceito de “Fogo Yin” se apoia sobre sua análise da ‘agitação’ patológica do Fogo Ministerial e destaca o papel do *shaoyang* - englobando o fígado, bem como o *sanjiao*-vesícula biliar - em distribuir o “yang limpo” em todo o corpo. Na verdade, a análise de Li dá tanta importância à *shaoyang* (o fígado, vesícula biliar e gestão do *sanjiao* na distribuição de Fogo Fisiológico do Ming Men) quanto a ênfase que é dada para o baço e estômago.<sup>11</sup>

Zhu Danxi disserta que o Fogo Ministerial tem origem nos clássicos médicos da Dinastia Han e se incorporou nos conceitos de “calor patogênico” e “fogo yin” de Liu Wansu e Li Dongyuan.<sup>1,12</sup> Ele assumiu a explicação de *Su Wen* sobre fogo 'leve' e 'robusto', e confirmou que os conceitos de fogo suave do *Suwen* e o Fogo Ministerial descrito da Dinastia Tang (618-907 dC) eram, de fato, ambos o fogo fisiológico do Ming Men. Mais especificamente, o *yang qi* limpo do Ming Men é que é a fonte do Fogo Ministerial, e o Fogo Ministerial se move por transformações do corpo através da condução da Teoria Zang Fu e das funções vitais.

As interpretações de Zhu Danxi elaborou a função do Fogo Ministerial fisiológico, bem como o seu potencial de perturbações e desarmonia. O Fogo Ministerial era o enviado e protetor do Imperial, e se o Fogo Imperial não se move freneticamente, o Fogo Ministerial não pode receber as ordens e manter a sua posição.<sup>13</sup> No entanto, o Fogo Imperial e Ministerial são facilmente afetado por pensamentos e tendem a hiperatividade. O efeito patogênico das emoções e desejos é de natureza de yang, e qualquer atividade excessiva seja mental, emocional, física ou sexual foi considerada como "agitação" de fogo fisiológico e com potencial de perturbar sua natureza correta. Zhu Danxi concluiu que “uma vez que o coração se agita, o Fogo Ministerial se agita também. Quando o Fogo Ministerial se agita, a essência escapa”.<sup>13</sup> O Fogo Imperial e o Fogo Ministerial tornam-se assim não só as únicas fontes de funções fisiológicas da Teoria Zang Fu, mas também a vitalidade corporal humana que gera emoções, ansias e desejos.<sup>1</sup>

## FOGO FISIOLÓGICO

Textos pré-modernos da medicina chinesa consideram o Fogo Ministerial fisiológico a partir de duas amplas perspectivas: Fitoterapia (Teoria Zang Fu) e Acupuntura (meridianos e cinco movimentos). Do ponto de vista da Teoria Zang Fu, os rins herdam a essência e, juntos, os rins e o Ming Men encarnam o Yin e Yang 'original'. O Fogo de Ming Men é a forma pós e pré-natal (original) da influência do yang: como essas influências deixam sua origem na região dos rins-Ming Men elas se tornam 'Fogo Ministerial'. Do ponto de vista dos meridianos, o movimento de Fogo compreende coração-intestino delgado e pericárdio-*sanjiao*. A divisão criou dois tipos de fases do movimento de fogo, definindo a relação entre o imperial (coração) e sua expressão executiva no *jiao* superior, onde o fogo ministerial do pericárdio-*sanjiao* transmitem as influências do fogo do coração-imperial.

Três pontos resumem o Fogo Ministerial fisiológico (a partir das Partes I e II) e conectam a duas perspectivas. Em primeiro lugar, no Fogo Ministerial do *jiao* inferior surge da área do rim-Ming Men, e o movimento do Fogo Ministerial influencia através do *sanjiao* (a *shaoyang*) que é gerido pelo fígado e a vesícula biliar. Em segundo lugar, o Fogo Ministerial é o fogo yang que aquece e move o qi original através das redes de cavidades, espaços e texturas de *sanjiao*. Em terceiro lugar, o Fogo Ministerial do *jiao* superior é relacionado com o protetor de coração que envolve o coração e transmite o brilho (*shenming*) do Fogo Imperial.

O primeiro ponto representa a importância do rim e fígado para a fisiologia do Fogo Yang. Juntos, o rim e fígado protegem e gerenciam os próprios recursos inatos, o yin yang original e a essência herdada. Uma vez que o Fogo Ministerial deixa a área do

rim-Ming Men passa a ser regido pela madeira (fígado e vesícula biliar) e as suas qualidades de emanação, emergência, distribuição e prosperidade.

O segundo ponto são os conceitos da medicina chinesa de "fonte" da vida. O qi fonte, é a origem das transformações de qi no corpo vivo, surge do movimento primário (*dong qi*) do Ming Men, e o Fogo Ministerial aquece e influencia a dinâmica derivada do Yang original que é armazenada no rim-Ming Men. Fogo Ministerial mobiliza as influências constitucionais da essência (o yin original) que orientam todas as funções do Qi pós-natal. O *shaoyin* (rins) é a origem do qi fonte e o *shaoyang* (*sanjiao*) regula a circulação e disseminação do qi fonte.

Pelo fato do *sanjiao* surgir do qi em movimento e do fogo do Ming Men entre os dois rins, o *shaoyang* assume duas importantes características do qi fisiológico: é o intermediário entre a fonte da vida “e o desdobramento da vida”<sup>14</sup>; e esse “mecanismo pivô” administra o movimento do Fogo Ministerial entre a superfície do corpo (*taiyang*) e o interior (*yangming*). O Fogo Ministerial aquece e nutre a vesícula biliar, e a vesícula biliar ajuda o fígado a percorrer, drenar (*shuxie*), e manter o qi em movimento suave e desinibido. Nesse caminho o “Fogo Ministerial aquece os *couli* e envolve todo o corpo”.<sup>15-16</sup> Quando a vesícula biliar e fígado percorrem e liberam normalmente, o Fogo Ministerial é 'invisível': ele se move livremente "aquecendo os órgãos e alimentando atividades vitais".<sup>7</sup>

O terceiro ponto é suportado pelo sistema de meridianos da medicina chinesa: o seu papel é conectar a Teoria Zang Fu, a sequência de movimento de qi através dos meridianos principais, e a sequência da transformação e circulação do qi nos cinco movimentos. A sequência do movimento do qi através dos doze meridianos mostram a transformação de qi do rim para o pericárdio (a partir de água para fogo ministro), depois para o *sanjiao*, vesícula biliar e fígado. As influências de "execução" do pericárdio-*sanjiao*, surgem a partir dos rins e transmitem as influências do Fogo Ministerial para o *shaoyang* (incluindo o fígado).

O ciclo de geração dos cinco elementos (生 *sheng*) mostra como as influências do fogo fisiológico são transmitidas a partir do emissário, o pericárdio-*sanjiao*, gerando terra (o baço-estômago). Das transformações do qi pós-natal do baço e estômago por sua vez, gera-se a fase de metal (pulmões-intestino grosso). A sequência de geração dos cinco movimentos mostra o movimento de Qi a partir do rim-bexiga para o fígado-vesícula biliar (água para madeira) – a fase de água gera o fogo fisiológico, cujo movimento é então gerido pelo fígado, vesícula biliar (funções *shuxie*) e *sanjiao* (*shaoyang*).

O movimento e gestão do Fogo Ministerial pelo *sanjiao*, vesícula biliar e fígado permitem que os textos contemporâneos de acupuntura (como a referência bibliografia 17) incorporem o parceiro yin de *sanjiao*, o pericárdio. A inclusão do pericárdio completa o relacionamento *biaoli* entre os canais *shaoyang* (*sanjiao*-vesícula biliar) e *jueyin* (pericárdio-fígado),

Os modelos da medicina chinesa sobre movimento e transformação de qi explicam relações sistêmicas e funcionais do organismo vivo, e estão mapeados na superfície do corpo pelas localizações dos pontos de acupuntura pelas canais de meridianos. O fogo fisiológico pode ser reforçado e regulado, e fogo patológico pode ser extinguido

usando as concepções e modelos pré-modernos de qi. O qi emerge de sua fonte no *jiao* inferior e segue pelo vaso governador (VG) para cima, ao longo da linha média das costas. O VG é o “mar de yang”, e as atividades de fogo fisiológico podem ser ajustadas usando os seus pontos de acupuntura. VG4 (*mingmen*) encontra-se na linha média do dorso, entre o segunda e terceira vértebra lombar e nivelada com o interior da localização do Ming Men. Estimulação com acu-moxa em VG4 fortalece fogo fisiológico empobrecido (rim - ming men - yang-qi), o Fogo Ministerial promove as funções dos Zang Fu.

O canal da bexiga viaja bilateralmente ao lado do VG para distribuir *yang qi* à Teoria dos órgãos Zang Fu, e os pontos *shu* de bexiga transportam, fortalecem e regulam as influências de *yang qi*. Em nível de VG4, estão os *shu* dos rins (B23): o “fogo suave” de Ming Men produz água pelo rim. Acima de B23, e bilateral para a primeira e segunda vértebra lombar, encontra-se o *shu* de *sanjiao* (B22). *Sanjiao* surge a partir da área do rim-Ming Men para disseminar as influências do qi fonte, começando com o qi pós-natal de formação no estômago e baço (B21 e B20). O parceiro yin do *sanjiao*, o pericárdio, está representado na superfície por B14 (bilateral para a quarta e quinta vértebras torácicas), que se situam entre os *shu* de coração e pulmão (B15 e B13), assim como as finas membranas do protetor do coração, que conecta com o coração e os pulmões no *jiao* superior.

## FOGO PATOGENICO

Quando patogênico, Fogo Ministerial se agita e se inflama para cima: ele castiga os fluidos, consome o qi e prejudica a essência. Ele persegue o coração, resultando em inquietação mental, agitação, ansiedade e insônia.<sup>6,9</sup> Outras manifestações clínicas incluem dores de cabeça e tonturas, um gosto amargo na boca, garganta seca, escurecimento da visão, zumbido, surdez, libido excessiva, ereção frequente, ejaculação precoce, irritabilidade, sonhos em excesso, e calor nas palmas das mãos, plantas dos pés e no peito.

O fogo patogênico tem uma série de causas internas e externas, mas a “agitação do Fogo Ministerial” é sempre devido a causas internas. A agitação do Fogo Ministerial pode ocorrer quando qualquer um dos órgãos da Teoria de Zang Fu sobreaquece, e geralmente é precipitada por agitação mental, emocional e físico, incluindo a excitação sexual, e por qualquer desejo habitual ou obsessivo para a estimulação sensual de objetos externos. Emoções e desejos, como: raiva e luxúria perturbam os sistemas do fígado e rim em particular.<sup>18-19</sup> Especialmente a partir do período Song-Jin-Yuan (960-1368), as escolas de pensamento de medicina chinesa mencionam especificamente atividades sexuais como um fator que contribui para o fogo patogênico, bem como: estresse mental-emocional e frustração sexual.

Estresse mental e emocional foram observados como fatores que tendem a desestabilizar Fogo Ministerial e 'constranger' a função *shuxie* do fígado.<sup>9</sup> A noção de restrição (*yu*) foi discutida pela primeira vez no Capítulo 71 do *SuWen* em relação à fase de madeira (fígado e vesícula biliar), e textos posteriores identificaram os seus efeitos com um padrão de sinais e sintomas - o 'padrão de restrição' (*yuzheng*).<sup>20-1</sup> Na Dinastia Yuan (1260-1368 dC), foi Zhu Danxi que uniu os conceitos de desordem de *shuxie* do fígado ao padrão de restrição.<sup>8</sup> Desde então, *yuzheng* tende a ser um termo

específico para o fígado, especialmente quando fatores emocionais estão envolvidos.

*Yu* - restrição é um fator importante instigando ou complicando todos os tipos de alterações patológicas, e pode ser identificado em indivíduos que apresentam problemas de raiva, agitação, ansiedade, cistite ou síndrome do intestino irritável.<sup>8,22-4</sup> Pelo fato de que muitas das funções do zang fígado em si, e as emoções como raiva e frustração, são de natureza yang, a restrição do qi do fígado vai desestabilizar Fogo Ministerial e facilmente se transforma em fogo patológico. Uma vez que o meridiano de fígado atravessa os órgãos sexuais e reprodutivos, os órgãos digestivos, o peito, a garganta e os olhos; o padrão de restrição muitas vezes é sentido/manifestado nestas áreas. Assim, as manifestações clínicas podem incluir distensão e dor de estômago, peito e/ou costela, a sensação de pedra na garganta, zumbido, raiva, desânimo, incapacidade de comer, disfunção erétil e visão borrada.<sup>25</sup>

A análise de Zhu Danxi identifica duas categorias principais de fogo patológico interno, hoje a MTC reconhece as mesmas duas categorias. A primeira é um padrão de excesso de fogo advindo de estagnação de qi de fígado (transformando-se em fogo). Os padrões de calor por estagnação, às vezes são chamados de “Fogo Ministerial hiperativo” ou “Fogo Ministerial interno ardente”, mas mais frequentemente, os livros contemporâneos de MTC identificam o padrão como “Flamejar de fogo do fígado e vesícula biliar”.<sup>17,26</sup> O segundo é um padrão de fogo 'vazio' advindo de yin empobrecido de fígado e rim - o yin deficiente não pode conter o yang. O padrão é chamado de “deficiência de yin do fígado e rim com yang hiperativo”, “hiperatividade de yang”, “fogo vazio flameja para o alto”, ou às vezes de “hiperatividade ascendente do Fogo Ministerial”. A estratégia de tratamento para o padrão de excesso é limpar o fogo patológico usando ervas de natureza fresca ou fria; para o padrão de fogo deficiente (por deficiência de Yin), a estratégia de tratamento é limpar o calor e nutrir o yin.

Para evitar agitação de Fogo Ministerial ascendente, a estratégia de Li Dongyuan foi concentrar-se em fortalecer o qi do baço. Quando o baço é forte, a umidade não pode descer e causar danos aos rins e Ming Men. Li Dongyuan também usou Phellodendri Cortex (黄柏 *huangbai*) frita como um dos fitoterápicos dominantes para Fogo Ministerial patológico por causa de sua conhecida capacidade para drenar o fogo dentro de água, e retornar o Fogo Ministerial para o seu devido lugar. Li Dongyuan particularmente notou que, embora seja de natureza fria, *huangbai* não fere o qi do estômago ou o yang verdadeiro.<sup>13,15,27</sup>

Uma das maiores contribuições de Zhu Danxi foi desenvolver a “nutrição de fluidos-yin e apaziguar o fogo”, uma estratégia para tratar yang hiperativo e o padrão deficiente de yin. Além disso, Zhu sustenta a ideia de que a nutrição dos fluidos-yin deveria ser combinada com tranquilidade mental, e o “controle adequado das atividades sexuais”.<sup>12</sup>

Confucionistas estabeleceram os ensinamentos que visavam manter o coração correto, restringindo e nutrendo o coração. Tudo isto com a finalidade de impedir que o fogo interno se agite devido à agitação mental (isto é loucura sobre os desejos pessoais). Médicos instruem (as pessoas) para manter-se imperturbáveis e indiferente (em relação à fama ou ganhos), e encarar (tudo) como um vazio, para assim, manter a essência do espírito [*jingshen*] em seu interior.<sup>13</sup>



## RESUMO

Desde os tempos antigos, a medicina chinesa observa as influências do qi em uma mente tranquila e serena. Atualmente a MTC identifica as emoções e os fatores que podem danificar o yin interior. Emoções em “excesso” interrompem o movimento ordenado de qi, transformando em calor e ferindo o interior. Fogo de coração patogênico assedia coração-espírito/mente causando agitação e insônia; o “fogo” de raiva do fígado sobe e interrompe a relação de fígado e coração; o “fogo” de sensualidade e do desejo sexual transforma o qi sexual e qi reprodutivo do yang de rim e Ming Men em forças desordenadas e auto-destrutivas. “Como uma psicologia moral das emoções, este não era um dualismo da razão e paixão, mas sim um complexo modo de personificação”.<sup>1</sup>

Quando o fogo fisiológico é plano e calmo, ele aquece o corpo e empondera as transformações de qi. O Fogo Imperial e Ministerial animam o corpo, formando e direcionando os seus processos e transformações da vida. O sistema de meridianos da medicina chinesa liga o coração com os rins, e o qi do Fogo Ministerial (rim) e Imperial (coração) fortalecem um ao outro. Mas especificamente, o Fogo Ministerial energiza as atividades fisiológicas do corpo, incluindo as funções sexuais e reprodutivas do fígado e rim; Fogo Imperial anima o pós-natal consciente, incluindo a sua recepção de análise das percepções sensoriais, e suas atividades mentais e emocionais.

A medicina da Dinastia Song-Jin-Yuan preservou as noções iniciais da fisiológica e do fogo patogênico, e explorou as suas dinâmicas internas em detalhes. A Medicina da Dinastia Song explica a influência benéfica da estabilidade emocional do Fogo Imperial e Ministerial, bem como o seu potencial destrutivo quando agitado, impulsionando desejos ou causando esgotamento.<sup>1</sup> Desde a Dinastia Song, a medicina chinesa liga as influências do qi nas emoções e desejos com padrões internos de excesso envolvendo calor, estagnação e a restrição do qi de fígado; com o esgotamento do yin de rim, a essência, o qi original e o qi central (funções de baço e estômago); e com o deslocamento ou movimento inadequado do Fogo Ministerial.

Embora o Fogo Ministerial seja necessário para os processos e transformações do estado de vida saudável, raramente é um tema de teoria fundamental ou normal do tópico sobre “fisiologia do qi” em textos contemporâneos da MTC. Para explicar os processos funcionais relacionadas com o Fogo Ministerial, os textos atuais reafirmam que o qi do Fogo Ministerial fisiológico tem sua influência no yang qi de rim. A “agitação de Fogo Ministerial”, um movimento patológico de calor interno, não é uma das principais categorias de diagnóstico, mas é quase a única referência para Fogo Ministerial na literatura de hoje.

No conceito médico, o qi unifica o corpo físico e as suas influências mentais e emocionais. Ele conecta a vida mental e emocional da pessoa com os processos fisiológicos e estruturais que produzem e mantêm a forma do corpo e o senso de si próprio. Além disso, o qi conecta a vida humana ao ambiente geral, e a si mesmo especificamente, com os movimentos de qi e transformações dos nossos ambientes sociais, culturais e naturais. Fogo Ministerial é uma categoria de influência do qi que

podemos identificar com o yang qi ativo do rim e, como o emissário do brilho do coração imperial-espírito/mente (Shen Ming).

## COMENTÁRIO CLÍNICO

A tomada de decisões é determinada em grande medida pela forma como o corpo médico é concebido. As duas partes deste trabalho citam as implicações fisiológicas e médicas do Fogo Ministerial – o yang qi influencia atividades física, mental, emocional e sensorial do corpo. Os artigos exploram a dinâmica fisiológica e patológica do Fogo Ministerial e mostram como as concepções pré-modernas do qi de Fogo Imperial influencia nas áreas mapeadas do corpo médico. Eles oferecem uma visão de como os médicos clínicos contemporâneos podem utilizar as noções tradicionais do Fogo Ministerial para interpretar uma desordem e selecionar as estratégias de tratamento adequadas.

## REFERÊNCIAS

1. Furth C. *A Flourishing Yin: Gender in China's Medical History, 960-1665*. Berkeley: University of California Press; 1999.
2. Despeux C. *The System of the Five Circulatory Phases and the Six Seasonal Influences (Wuyun Liuqi), a Source of Innovation in Medicine Under the Song (960-1279)*. In: Hsu E, editor. *Innovation in Chinese Medicine*. Cambridge: Cambridge University Press; 2001. p. 121–65.
3. Hinrichs TJ. *New Geographies of Chinese Medicine*. *Osiris*. 1998;13:287–325.
4. [Unknown]. *Yellow Emperor's Canon of Medicine: Plain Conversation (黄帝内经素问 \_Huangdi Neijing Suwen)*. In: Liu XR, editor. *Library of Chinese Classics*. Xi'an: World Publishing Corporation; 2005 (originally c. 100 BCE).
5. Xie ZF. *Classified Dictionary of Traditional Chinese Medicine*. Beijing: Foreign Languages Press; 2002.
6. Maciocia G. *The Foundations of Chinese Medicine: A Comprehensive Text for Acupuncturists and Herbalists*. Second ed. London: Elsevier Churchill Livingstone; 2005.
7. Mitchell C, Feng Y, Wiseman N. *Shang Han Lun - On Cold Damage: Translation and Commentaries*. Brookline: Paradigm Publications; 1999.
8. Rossi E. *Shen: Psycho-Emotional Aspects of Chinese Medicine*. London: Churchill Livingstone; 2007.
9. Flaws B. *Li Dong-Yuan's Theory of Yin Fire and Difficult to Treat, Knotty Diseases*. Blue Poppy Enterprises - Publications; 2003 [cited 2003 March]; Available from: <[www.bluepoppy.com/press/download/articles/yinfire.html](http://www.bluepoppy.com/press/download/articles/yinfire.html)>.
10. Neeb G. *Thoughts and Methods of the Huo Shen School*. *The Lantern* [serial on the Internet]. 2009; 6(3): Available from: <[http://www.thelantern.com.au/resource\\_detail.php?id=242](http://www.thelantern.com.au/resource_detail.php?id=242)>.
11. Scheid V, Bensky D, Ellis A, Barolet R. *Chinese Herbal Medicine: Formulas and Strategies*. 2nd ed. Seattle: Eastland Press; 2009.
12. Chen P. *Advanced TCM Series, Volume 1: History and Development of Traditional Chinese Medicine*. Beijing: Science Press; 1999.
13. Zhu DX. *Extra Treatises Based On Investigation and Inquiry: A Translation of Zhu Dan-xi's Ge Zhi Yu Lun*. In: Flaws B, editor. Boulder: Blue Poppy Press; 1994 (originally 1347).
14. Larre C, Rochat de la Vallee E. *Heart Master, Triple Heater*. revised edition, 1998 ed. London: Monkey Press; 1992.
15. Chace C, Zhang TL. *A Qin Bawei Anthology: Clinical Essays By Master Physician Qin Bawei*. Brookline: Paradigm Publications; 1997.

16. Fu QZ. *Fu Qing-Zhu's Gynecology*. Boulder: Blue Poppy Press; 1996 (originally, 1826).
17. Wang JY, Robertson J. *Applied Channel Theory in Chinese Medicine: Wang Ju-Yi's Lectures on Channel Therapeutics*. Seattle: Eastland Press; 2008.
18. Grant J. *A Chinese Physician: Wang Ji and the 'Stone Mountain Medical Case Histories'*. Cullen C, editor. London: RoutledgeCurzon; 2003.
19. Sivin N. *Traditional Medicine in Contemporary China: a Partial Translation of Revised Outline of Chinese Medicine (1972): With an Introductory Study on Change in Present Day and Early Medicine*. Sivin N, editor: Ann Arbor: Center for Chinese Studies, University of Michigan; 1987.
20. Goodman RL. *Classical Chinese Medical Texts: Learning To Read the Classics of Chinese Medicine*. Minneapolis: Windstone Press; 2009.
21. Zhang YH. *Transforming Emotions With Chinese Medicine: An Ethnographic Account From Contemporary China*. Ames RT, editor. New York: State University of New York Press; 2007.
22. Agren H. *The Conceptual History of Psychiatric Terms in Traditional Chinese Medicine*. In: Needham J, Zhang MW, Cao TQ, Li GH, editors. *Explorations in the History of Science and Technology in China*. Shanghai: Shanghai Chinese Classics Publishing House (Festschrift Needham); 1982. p. 573-82.
23. Reid T. *Mood Disorders in TCM, Focus on Depression - Part One*. *Chinese Medicine Times*; 2007 [cited 2007 October 31]; Available from: <[http://www.chinesemedicinetimes.com/product.php/305/mood\\_disorders\\_in\\_tcm\\_focus\\_on\\_depression\\_part\\_one](http://www.chinesemedicinetimes.com/product.php/305/mood_disorders_in_tcm_focus_on_depression_part_one)>
24. Fruehauf H. *Commonly Used Chinese Herb Formulas for the Treatment of Mental Disorders*. *Journal of Chinese Medicine*. 1995 May(48):21-34.
25. Yan SL, Li ZH. *Pathomechanisms of the Liver*. Wiseman N, editor. Taos: Paradigm; 2007.
26. Wiseman N, Feng Y. *A Practical Dictionary of Chinese Medicine*. Brookline: Paradigm Publication; 1998.
27. Liu Y. *The Heart Transmission of Medicine*. Boulder CO: Blue Poppy Press; 1997.